

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRIMEIRA VISITA À ASAPAC COMO UMA ESTUDANTE DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA

EXPERIENCE'S REPORT ABOUT THE FIRST VISIT TO ASAPAC AS A FIRST SEMESTER MEDICAL STUDENT

Mell Lisboa Chaves¹, Larissa Mirelle de Oliveira Pereira²

1 Acadêmico do curso de Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. 2 Professora do curso de Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. Contato: larissa.pereira@afya.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui relato de experiência acerca da participação de estudante do primeiro período do curso de Medicina em visita à Associação de Amparo a Pacientes com Câncer (ASAPAC), realizada com acompanhamento docente e de colegas da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE).

A visita temática teve como objetivo estimular a interação entre estudantes e pacientes do Centro de Tratamento Oncológico (CTO), possibilitando aos discentes compreender como os conteúdos teóricos abordados em sala de aula podem ser aplicados na comunidade, especialmente no contexto do cuidado humanizado em saúde.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta inicial do projeto de extensão, orientado pela docente da disciplina PIEPE, consistiu na escolha de associação ou organização não governamental em que os estudantes pudessem atuar de forma ativa, dedicando tempo, empatia e conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A definição da instituição ocorreu por meio de votação realizada na plataforma Google Forms, na qual o Centro de Tratamento Oncológico (CTO) obteve 44% dos votos. Após a escolha do local, definiu-se o conjunto de atividades a serem desenvolvidas junto aos pacientes oncológicos.

Na primeira visita temática, optou-se pela realização de palhaçoterapia, estratégia terapêutica que utiliza elementos lúdicos e recursos do universo do palhaço para promover bem-estar, descontração e alívio emocional, especialmente em ambientes hospitalares ou de tratamento prolongado (De Camargo Catapan; De Oliveira; Rotta, 2019).

Além disso, os estudantes personalizaram seus jalecos com adornos coloridos, com a finalidade de ressignificar a vestimenta tradicionalmente associada à formalidade e, assim, favorecer a criação de vínculo afetivo com os pacientes. A relevância das cores e do ambiente hospitalar na percepção emocional dos indivíduos é discutida na literatura (Cunha, 2004).

Como estratégia de incentivo à participação contínua, foram elaborados cartões de fidelidade. A cada presença nas atividades, o paciente recebia um carimbo, e, ao completar cinco participações, teria direito a um prêmio simbólico, como forma de reconhecimento pelo envolvimento nas ações.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto de extensão possibilitou aos estudantes a aplicação prática de conhecimentos discutidos em sala de aula, aproximando-os da realidade profissional e reforçando a importância do cuidado humanizado em saúde.

A visita temática à ASAPAC proporcionou momentos de acolhimento e leveza aos pacientes oncológicos por meio da palhaçoterapia, ao mesmo tempo em que favoreceu, nos discentes, o desenvolvimento de sensibilidade, empatia e compreensão das dimensões subjetivas do processo de adoecimento.

A vivência, desde o início da formação acadêmica, contribuiu para que os estudantes reconhecessem o valor do vínculo, da escuta qualificada e da presença afetiva como componentes essenciais do cuidado em saúde. Assim, a experiência mostrou-se benéfica tanto para os pacientes participantes quanto para os alunos, ao fortalecer sua formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, L. C. R. A cor no ambiente hospitalar. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABDEH, 1.; SEMINÁRIO DE ENGENHARIA CLÍNICA, 4., 2004. Anais... 2004.
- DE CAMARGO CATAPAN, S.; DE OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, 2019.